

EDIÇÃO ESPECIAL

BOLETIM DA FASE

RETROSPECTIVA 2020

Equipe da FASE recolhe doações
para ajuda no combate à Covid-19
em comunidades de Pernambuco



Confira ainda
nesta edição!



PÁGINA 5

Articulação entre
campo e cidade:
um projeto político
comprometido
com a sociedade

Foto Wellington Lenon



PÁGINA 8

Ações do Fundo DEMA
na Amazônia resistem
ao desmatamento
crescente

*Foto João Paulo
Guimarães*



PÁGINA 10

Construção de
comunicação
popular em tempos
de pandemia

*Foto Rádio Universitária
(reprodução)*

FASE mobiliza mais de R\$ 1 milhão em ações contra o coronavírus em nove estados

A pandemia ainda não passou.
Nossas ações de solidariedade
continuam em todo o Brasil.



EXPEDIENTE

Boletim da FASE é uma publicação da Federação de Órgãos para
Assistência Social e Educacional

Redação e Edição: Claudio Nogueira, Rosilene Millioti e Alcindo Batista (estagiário)

Projeto gráfico e diagramação: Rachel Gepp

Solidariedade, o melhor remédio contra a pandemia do desgoverno

Na História recente do país, o ano de 2020 marca um encontro perverso entre um povo precisando do Estado e o Estado se colocando contra esse povo. O tempo de pandemia já é um marco histórico, eternizado pelo tamanho da permissividade e da violência de boa parte das autoridades públicas contra os direitos básicos da população. Por isso mesmo,

também é uma época em que se revelou a profundidade de nossas desigualdades.

Para a FASE, o ano que se encerra apresenta um contexto nacional muito desalentador, pois ainda não sabemos o que nos aguarda em 2021. A pandemia não dá sinais de trégua efetiva — e nem poderia, com o galopante descaso governamental com a saúde.



FASE Amazônia

Laços reais e virtuais

A FASE atua para a garantia dos direitos, e o faz diretamente nos territórios, nos microssistemas da vida real, nas relações do cotidiano, com as pessoas que as compõem e dão sentido a elas. Na pandemia, mantivemos essa estreita relação — na maior parte do tempo online — continuamos a operar nas duas dinâmicas possíveis (da incidência política e da ação emergencial no território), buscamos proteger contra a Covid-19.

Assim, atuamos conforme tem sido a marca de nossa História, fazendo um encontro entre o que a FASE sempre foi — uma organização que atua no campo da política, crítica à perspectiva assistencialista e/ou fisiologista de certas políticas públicas — e a necessidade objetiva de apoio às comunidades mais atingidas pelo abandono e pela pandemia.

Essa relação da FASE no cotidiano das relações sociais demonstrou

coerência com a dinâmica do cuidado, que alinha processos educativos paulofreirianos em suas práticas. Na pandemia, realizamos diversas brigadas de apoio humanitário. Por trás dos números da ação emergencial está a mobilização e entrega das educadoras e educadores da FASE a esse ambiente de ajuda mútua país afora.

Tradição e cuidado

Compartilhamos aprendizagens nesse processo. A logística empreendida nesta dinâmica das ações emergenciais, e, acima de tudo, a capacidade de aceitação e de diálogo que as organizações parceiras e os grupos e coletivos dos territórios tiveram ao lidar com essa experiência emergencial, tornam esse balanço ainda mais positivo. É o encontro entre a tradição de uma organização que fortemente atua no campo da política e dos direitos com essa presença humanitária, do cotidiano, do cuidado, que passou também a demarcar nossa trajetória na pandemia.

Se, de um lado, tudo parece revelar um drama ascendente

(mais de 180 mil mortes), de outro lado, revela uma capacidade enorme de mobilização social contra essa decisão: as pessoas no Brasil se mobilizaram diuturnamente para ajuda mútua e para a solidariedade, o que é em si um indicativo de que a sociedade está disputando algo muito profundo. É essa parcela da população que tem mostrado a diversidade das práticas coletivas em curso no cotidiano, que nem sempre os veículos tradicionais de comunicação, o mercado ou os espaços tradicionais da democracia representativa reconhecem ou valorizam.

Aprendizados na travessia

Apesar da tradição na defesa de direitos e de uma visão crítica das ações assistencialistas que criam dependências, o conjunto de ações emergenciais da FASE mostrou a força do enraizamento histórico. Sabemos que atuamos num terreno de incertezas, dramático, num momento muito doloroso para a maioria do povo brasileiro, a quem prestamos solidariedade e

ampliamos as escutas. Sabemos também que temos que disputar narrativas para dizer mais largo com que objetivos e discurso entramos nessas ações.

A pandemia mostrou a centralidade que o cuidado tem para a vida, a importância de ser solidário, o lugar que as urgências ocupam no cotidiano e como isso é

parte de nossos objetivos mais profundos. Esta realidade aponta para todos nós não um “novo normal”, mas um novo horizonte: é preciso reorganizar a nossa sociedade colocando o cuidado no centro da economia.

Caique Nascimento

FASE apoia mais de 11 mil famílias no combate ao Covid-19

Já contamos 10 meses e 180 mil mortos desde o início da pandemia por Covid-19 no Brasil. Em meio à batalha diária contra o vírus, as organizações da sociedade civil arregaçaram as mangas e seguem fazendo sua parte.

“É uma ação de assistência social que constrói um projeto político comprometido com um determinado projeto de sociedade, de articulação entre campo e cidade, e por isso incentivamos grupos de mulheres, ações de agroecologia e o fortalecimento do poder local”, afirma a diretora executiva da FASE, Letícia Tura. “Dessa forma, as ações de solidariedade e emergência da FASE estiveram intrinsecamente ligadas às nossas

ações de educação popular e incidência política”.

Desde março, a FASE tem se mobilizado para apoiar as comunidades em que atua. Fruto de muita demanda, essa ajuda nos fez superar nossos limites e extrapolou nossas “fronteiras”. Em 225 dias, as equipes da FASE no Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Mato Grosso e Pará, junto com os Fundos DEMA e SAAP, apoiaram mais de 11 mil famílias, doando cerca de 11.700 cestas de alimentos compradas no comércio local e com agricultores familiares, além de distribuírem mais de 12 mil itens como máscaras, álcool em gel, remédios homeopáticos, água potável e sabonetes.

AÇÕES DA FASE EM NÚMEROS

225 dias

+ 11 MIL famílias apoiadas

+ 12 MIL itens de higiene e EPI doados

FASE atuou em nove estados

Ao todo, realizamos e apoiamos ações em nove estados — RJ, ES, MG, BA, PE, CE, MT, PA e AM —, distribuídas em 108 cidades e 378 bairros, comunidades e aldeias. Mais de 100 parceiros locais estiveram envolvidos nessas ações. Para isso, a FASE mobilizou mais de R\$ 1 milhão (R\$ 1.125.841,30). *“É importante destacar não só o papel da FASE, mas dos movimentos sociais e*

da sociedade civil como um todo, que juntos continuam dando resposta às emergências”, completa Letícia. *“Infelizmente esse trabalho muitas vezes é invisibilizado pela grande imprensa”.*

A pandemia ainda não passou. Nossas ações de solidariedade continuam. Veja alguns destaques das ações nos estados:



“É importante destacar não só o papel da FASE, mas dos movimentos sociais e da sociedade civil como um todo, que juntos continuam dando resposta às emergências”

Letícia Tura
Diretora Executiva da FASE

Foto Wellington Lenon



Mato Grosso

Em Mato Grosso, a pior seca dos últimos 50 anos no Pantanal e o avanço do agronegócio com as queimadas agravaram os problemas que a FASE já enfrentava com a pandemia.

Muitas famílias ficaram sem água e alimentos. Houve uma queda abrupta na produção de sementes e manivas/ramas, de produtos alimentares básicos. Com o fechamento das feiras, a suspensão das aulas e, conseqüentemente, o não cumprimento dos contratos com recursos do PNAE, a maior demanda das comunidades assessoradas foi a busca por mercados para a venda dos alimentos produzidos pelas famílias de agricultores e quilombolas.

Nesse sentido, a FASE optou por ações emergenciais através da compra de produtos e doação para famílias em situação de vulnerabilidade nas cidades. A ação de aquisição e geração de renda comunitária, especificamente na organização da estratégia de serviços de quebra do fruto de cumbaru para extração da castanha, ajudou a movimentar essa economia nas comunidades atingidas pelo fogo, principalmente.



Pernambuco

Em Pernambuco, as ações de solidariedade tiveram como principal preocupação famílias em ocupações urbanas, grupos de pescadoras, catadoras, jovens da cidade e do campo, com apoio na doação de alimentos.

A articulação da Frente Recife de Luta, com a colaboração da FASE, foi fundamental para garantir cestas básicas a 1500 famílias de 33 territórios da Região Metropolitana, além da construção de um Plano de Ações Emergenciais para o enfrentamento do coronavírus nas periferias entre mulheres, imigrantes, população carcerária e população em situação de rua. Em outra ação, a Campanha de Solidariedade nos territórios e ocupações pelo estado apoiou cerca de 4000 famílias com doação de cestas de alimentos e material de limpeza, água mineral, máscaras e material informativo.

A FASE também teve uma iniciativa importante no campo da saúde mental, com a formação de um grupo de psicólogas para atendimento de mulheres e mães negras. Também acompanhamos de perto lideranças de comunidades de pescadoras, vitimadas pelo distanciamento social provocado pela pandemia, auxiliando no replanejamento das atividades.

Mesmo virtualmente, apoiamos diversos coletivos de jovens e organizações de mulheres para realizar ações de comunicação, na mobilização de recursos, e na formulação de projetos para editais de emergência. Fortalecemos o movimento em defesa das ocupações urbanas, de denúncia contra a violação de direitos da juventude negra, sobretudo em ações policiais.

As demandas por amparo às famílias em situação de vulnerabilidade social, e por acompanhamento das ações do poder público também foram a tônica na Bahia, principalmente a continuidade de políticas como o PNAE e PAA, determinantes para os agricultores familiares no estado. O trabalho rendeu frutos com a mobilização pelo cumprimento da Lei 11.947/2009 e correta implementação do PNAE e do acesso ao PAA Conab em 12 municípios do Baixo Sul, e do Vale do Jiquiriçá.



Amazônia

O programa da FASE na Amazônia se uniu a outros parceiros e, juntos, articularam diversas ações para amenizar a crise reforçada pela pandemia. Sem acesso às políticas públicas de saúde, a população teve que sobreviver em meio ao caos instalado no Norte do país.

Com um dos índices mais baixos de distanciamento social, a Covid-19 tem feito inúmeras vítimas nas aldeias, nos quilombos, nas comunidades agroextrativistas, de agricultores e agricultoras familiares e ribeirinhos, ampliando a estatística de casos.

A FASE atuou no Baixo Amazonas, na BR 163 e Baixo Tocantins, no Pará, fortalecendo a grande rede de cuidados e solidariedade. Nessas regiões, a solidariedade é vivenciada e a dimensão do atendimento foi maior do que o previsto. As próprias comunidades dividiam os mantimentos recebidos para atender o maior número de famílias possível.

A comunicação foi outra estratégia importante para fazer a informação chegar até as comunidades. Programas como o Café Regional e Tipiti, produzidos por jovens profissionais e militantes da comunicação, foram ferramentas essenciais para a difusão de informação nesse momento. Outro destaque foi a transmissão de radionovelas, enviadas para os grupos de mensagens das comunidades. A instalação de outdoors espalhados por Santarém, que alertaram a população para a importância do voto.

Bahia

A FASE Bahia também distribuiu cestas básicas, kits de higiene e máscaras e organizou apoio, orientação e cadastro de pessoas da zona rural e urbana para terem acesso ao auxílio emergencial.

Com o distanciamento social, as educadoras e educadores tiveram que se adaptar. Além das videoconferências, ganharam destaque os cards com informativos técnicos e as videoaulas com orientações agroecológicas. O material trata desde o manejo e cultivo dos alimentos até os projetos que precisam ser colocados no papel para pensar a estratégia de comercialização. Tudo disponível no canal do Youtube da FASE.

Espírito Santo

A FASE Espírito Santo, em parceria com o Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) e a Associação de Pescadores Artesanais de Porto Santana e Adjacências (APAPS) e juntos distribuíram cestas de alimentos em comunidade pesqueira de Porto Santana, no município de Cariacica. Alimentos agroecológicos compuseram a cesta solidária para 130 famílias de pescadores e pescadoras (cerca de 460 pessoas).

Estiveram envolvidos na produção e logística para a entrega dos alimentos 33 famílias do MPA dos municípios de São Mateus, São Gabriel da Palha, Baixo Guandú, Pancas, Domingos Martins e Santa Maria de Jetibá. A aquisição de alimentos das famílias camponesas, além de conseguir atender as demandas e as dificuldades em vários sentidos nas pontas da cadeia alimentar e produtiva, fortalece a aliança campo-cidade e mostra que também na solidariedade se constrói segurança alimentar.

Além das ações diretas de distribuição de alimentos e material de higiene e proteção, a FASE no Espírito Santo, no âmbito da Campanha Nem Um Poço a Mais, realizou ainda a 4ª Semana Sem Petróleo e a primeira etapa do curso de formação de agentes comunitários para transição energética, reunindo virtualmente, mais de 1.500 pessoas de diversos cantos do mundo.

Rio de Janeiro

A ajuda com distribuição de alimentos e material para higiene pessoal, aliada à necessidade de formar redes e articular grupos para a pressão política — tanto na garantia de direitos quanto na ampliação das ações de solidariedade — foram as preocupações da FASE no Rio de Janeiro.

Montamos grupos de auxílio nas atividades em Manguinhos, na Baixada Fluminense, nas ocupações urbanas do Centro do Rio e na Pavuna. Continuamos nossos debates de formação e incidência pública com jovens nos territórios de favelas – Complexo do Alemão, Morro Santa Marta, Complexo de Manguinhos, Complexo da Maré, Morro da Providência, Cidade de Deus e Acari.

Em Manguinhos, formamos uma equipe de jovens e mulheres pesquisadoras sobre as violências durante a pandemia. Outra ação inspiradora foi a conexão de diferentes grupos e coletivos feministas para formação da rede Articuladas. Participamos também das articulações contra a privatização da CEDAE e da comissão de organização do encontro internacional de educação popular.

Mesmo com a pandemia, realizamos um curso de formação sobre as transformações urbanas, tratando de temas como interseccionalidade, trabalho, a formação e as contradições da produção do espaço urbano.



Rosilene Miliotti / Imagens do Povo

João Paulo Guimarães

► GNA

Este ano, a ação política do Grupo Nacional de Assessoria (GNA) foi determinante para alinhar nosso discurso e manter coesa nossa narrativa de defesa dos direitos humanos e avanços sociais. A estratégia de enfrentar o debate através das ferramentas de comunicação digital ampliou qualitativamente nossa visibilidade pública e fez a FASE se conhecer mais. Destaque para as campanhas

pela retomada do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), pelo cumprimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e a campanha “Agroecologia nas Eleições”, capitaneadas pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e com participação da FASE, que contou com a adesão de mais de 1000 candidaturas no país. A participação em instâncias nacionais e internacionais

por meio de redes, articulações e fóruns também ampliou a autoridade e a incidência política da FASE, principalmente nas ações com o Grupo Carta de Belém; com a ANA, com o Observatório dos Direitos à Água e ao Saneamento (ONDAS) e a Campanha Nacional em Defesa do Cerrado. Merecem destaque a Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA), o Levante da Amazônia e a Frente contra o acordo UE-Mercosul.

► Fundo SAAP

O Fundo de Serviço de Análise e Assessoria a Projetos (SAAP) fortaleceu ações de mais de 40 grupos, coletivos e organizações pelo país, caracterizados por uma ação política de resistência e solidariedade, mesmo com poucos recursos para financiamento das atividades e da incidência política.

O SAAP visa apoiar, acolher e responder com agilidade e flexibilidade às demandas dessas lutas. E não seria

diferente no contexto em que vivemos, quando a pandemia da COVID-19 escancarou a perversidade de uma sociedade desigual e de um governo sem compromisso com a vida.

Logo no início de março, foram redirecionados recursos disponíveis para apoiar a aquisição e distribuição de alimentos e produtos de higiene para pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social. Os apoios

foram majoritariamente para grupos de mulheres negras e/ou que atuam em territórios de periferias e favelas.

Para o Fundo SAAP, existir é sempre um ato político. Não há resistência sem existência de pessoas e organizações e toda luta que pretende um sentido emancipatório requer o compartilhar coletivo de ideias, pensamentos, recursos, alimentos, água, sabão, álcool, terra, casa, espaço, ruas, ar, afetos, tempo, riscos, sonhos.

► Fundo DEMA

As ações do Fundo DEMA na Amazônia têm resistido à pandemia, ao desmatamento crescente, à expansão descontrolada da agropecuária, à mineração, ao garimpo e ao roubo de madeira. As ações emergenciais voltaram-se principalmente aos territórios indígenas e quilombolas, gravemente atingidos por essa série de calamidades.

Um dos destaques foi a distribuição de máscaras e materiais de higiene para 209

aldeias do Alto, Médio e Baixo Tapajós, comunidades ribeirinhas e localidades situadas na periferia de Santarém. Na mesma região, as ações emergenciais também englobaram a distribuição de 2.500 frascos de remédios homeopáticos para os povos indígenas de 13 etnias: cerca de 11.000 pessoas foram atendidas.

Na Vila Amazonas, Vila Guajará e Vila Arapixuna foram 3.000 pessoas atendidas. Na periferia do município

de Santarém foram cerca de 800. Junto às Comunidades Quilombolas a ação foi desenvolvida em 10 comunidades da região do Baixo Tocantins. Em Abaetetuba, as doações chegaram para cerca de 4.000 pessoas.

Ainda no Baixo Tocantins foram distribuídas 1.500 máscaras e 1.000 doses de homeopatia para comunidades quilombolas dos municípios do Moju, Acará, Bujarú e São Domingos do Capim.

FASE constrói novas formas de comunicação durante a pandemia

O ano de 2020 foi de desafios e realizações para a comunicação da FASE. Por conta do distanciamento social, tivemos que aprender e dar conta de novas tecnologias e de outras formas de nos comunicar. A educação popular, feita olhando no olho, com os pés no chão de terra batida, deu lugar ao mundo virtual, às lives, aos aplicativos de mensagens e às videoaulas. De certa maneira, uma forma mais fria de estarmos juntos, mas as telas dos computadores e dos celulares funcionam como portais que nos aproximam — mesmo com o precário acesso à internet em diversas regiões do país.

Além da Covid-19, tivemos que lidar com uma epidemia de fake news e um governo omissivo, que insiste em não comunicar corretamente a população sobre os cuidados necessários. Nesse período, informamos e comentamos

através do nosso site e canais digitais as principais notícias do país, produzimos inúmeros artigos, depoimentos dos educadoras e educadores em vídeo (#FalaFASE), programas de rádio (Café Regional e Tipiti) e podcast de parceiros.

Amplificamos nossa presença nas redes sociais com cards personalizados, lives (entre episódios do “FASE Convida” e a participação em dezenas de debates e entrevistas ao vivo), matérias e videoaulas (mais de 70 produzidas pelo programa da FASE na Bahia), informando sobre as ações nos territórios e denunciando os diversos ataques e desmonte de políticas públicas, como o SUS, o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e o Conselho Nacional de Meio Ambiente.

Atuamos junto a diversas articulações, redes, campanhas e fóruns em atividades virtuais denunciando violências e absurdos. Na Campanha Nacional em Defesa do Cerrado, por exemplo, apostamos em formatos novos com projeções nas fachadas de prédios de grandes cidades do país com a hashtag #AgroÉFogo — uma referência às queimadas no Cerrado, Pantanal e Amazônia.

Após o longo aprendizado deste ano, vamos entrar em 2021 com ânimo renovado para aumentar nossa presença, real e virtual, nos territórios e comunidades. Contra toda e qualquer desinformação, em tempos de tantas incertezas, a comunicação responsável é direito de todas e todos, e um dever da educação popular.

Andrés Pasquis

Rosilene Miliotti / Imagens do Povo

